



MULHERES E ARTE URBANA EM FORTALEZA-CE: PERCURSOS ENTRE ARTE E VIDA

Kávila Helen Da Rocha Pimentel¹
Jandira Miguel Dala²
Jo A-Mi³

RESUMO

Esta pesquisa deu continuidade a uma investigação temática que vem se desenvolvendo por meio de projetos de pesquisas em Iniciação Científica desde 2016, acerca de intervenções urbanas protagonizadas por mulheres artistas. Nesse sentido, ao longo dos últimos anos, vêm-se problematizando sobre Gênero, Feminismos e Arte Urbana enquanto categorias que se interseccionam no processo de intervenção artística de mulheres nas ruas da capital cearense, tendo por objetivo realizar pesquisa em artes de caráter narrativo com o intuito de registrar as conexões dadas entre percursos de vida de mulheres artistas urbanas, em Fortaleza-CE, e respectivas obras produzidas por meio de graffiti, murais, lambe-lambes, pixações. De modo amplo, escolheu-se como principais aportes teóricos a permearem essa pesquisa: trabalhos sobre Pesquisa Narrativa em MARTINS; TOURINHO; SOUZA (2017); e estudos sobre caminhos metodológicos: de pesquisa-intervenção, com PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA (2009) e netnografia, em KOZINETS (2014). E, por fim, a metodologia dessa pesquisa qualitativa em artes, de caráter narrativo, teve na observação participante, na netnografia e na entrevista narrativa os suportes metodológicos de base - utilizando-se, ainda, do diário de bordo e fotografia como dispositivos de pesquisa.

Palavras-chave: Mulheres; Arte Urbana; Vida.

Unilab, Instituto de Humanidades, Discente, kavilahelen1998@gmail.com¹

USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Discente, jandiradala05@usp.br²

Unilab, Instituto de Humanidades, Docente, joami@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

A pesquisa em foco trata da continuidade de uma proposta temática que vem se desenvolvendo por meio de projetos de pesquisas em Iniciação Científica desde 2016, acerca de intervenções urbanas protagonizadas por mulheres artistas. Nesse sentido, ao longo dos últimos anos, vêm-se problematizando sobre Gênero, Feminismos e Arte Urbana enquanto categorias que se interseccionam no processo de intervenção artística de mulheres nas ruas da capital cearense. Assim, nosso principal objetivo foi realizar pesquisa em artes de caráter narrativo com o intuito de registrar as conexões dadas entre percursos de vida de mulheres artistas urbanas, em Fortaleza-CE, e respectivas obras produzidas por meio de graffiti, murais, lambe-lambes, pixações etc.

METODOLOGIA

Entendemos a metodologia como conhecimento criativo-interventivo numa troca dinâmica de visão de mundo com outros saberes. Saberes a percorrerem os corredores das ciências humanas e sociais (em suas instigações teórico-metodológicas), a partir de experiências advindas de percursos de vida em diálogo (que por meio de registros orais tendem a ressignificar conceitos e epistemologias) com as obras artísticas (em suas relações com o espaço público e com a vida de suas autoras). Nesse sentido, procuramos reverter o *metá-hódos* (do grego, *metá* = fim, *hódos* = caminho) em *hódos-metá*, ou seja, encontrar no caminho e na caminhada os elementos para uma pesquisa de caráter artístico-crítico. “Essa reversão consiste numa aposta na experimentação do pensamento - um método não para ser aplicado, mas para ser experimentado e assumido como atitude. Com isso não se abre mão do rigor, mas se é ressignificado. (...) A precisão não é tomada como exatidão, mas como compromisso e interesse, como implicação na realidade, como intervenção” (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009, p.10-11).

Dessa forma, ao longo dos últimos anos, aprendemos também que a pesquisa de campo tradicional precisaria ser acrescida com os achados do campo virtual de pesquisa ou netnografia. De acordo com Robert Kozinets (2014, p.61-62):

A netnografia é pesquisa observacional participante baseada em trabalho de campo online. Ela usa comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural ou comunal.

Portanto, assim como praticamente toda etnografia, ela se estenderá, quase que de forma natural e orgânica, de uma base na observação participante para incluir outros elementos, como entrevistas, estatísticas descritivas, coletas de dados arquivais, análise de caso histórico estendida, videografia, técnicas projetivas como colagens, análise semiótica e uma série de outras técnicas, para agora também incluir a netnografia.

A compreensão da importância da netnografia como método etnográfico de pesquisa se deu a partir de alguns fatores encontrados nesse campo investigativo, a saber: a) divulgação dos trabalhos em redes sociais: quase que a totalidade das pesquisadas disponibilizam/divulgam seus trabalhos artísticos em redes sociais (até 2018 com bastante frequência no Facebook, e, posteriormente, ocorrendo a migração para o Instagram e Whatsapp); e, por consequência, houve uma b) ampliação da recepção das obras: antes determinadas pelo contato direto do/a espectador/a com a obra exposta em espaços públicos, agora passando por densas mudanças (como, por exemplo: no número de fãs ou pessoas seguidoras da artista; ou na efemeridade da obra que ganha novas características ao se “eternizar” como imagem registrada nos espaços virtuais); existiu, ainda, uma c) dinamicidade na comunicação entre pesquisadoras e pesquisadas: em 03 de novembro de 2019 foi criado um grupo no whatsapp intitulado “Mulheres nos Muros”, a partir do evento Mais Que Rosa (MQR) - protagonizado pela artista e educadora Raquel Santos. O MQR nasceu de um projeto de extensão (parceria entre



Unilab/CE e IFCE/Fortaleza) chamado “Outubro Mais que Rosa”, em 2018 (que culminou numa ação de graffiti no muro da Unilab, coordenada pela coordenadora dessa pesquisa e a artista Raquel Santos).

Portanto, foi a partir desse hódos-metá que se conduziu o acolher das narrativas dos percursos de vida na relação com as obras de arte produzidas ao longo desse projeto de pesquisa, partindo de caminhos já trilhados, fazendo novos caminhos em que “as narrativas contam de cada um[a], ao mesmo tempo que acolhem objetos, artefatos, visualidades, lembranças e projetos vividos - ou por viver - costurando-os como retalhos e pedaços de experiências que nos afetam e pelos quais somos afetados” (SOUZA; MARTINS; TOURINHO, 2017, p.14). As narrativas de trajetórias de vidas atravessadas por construção de imagens/desenhos, e vice-versa, proporcionaram, também, a territorialização de formas de existência de mulheres artistas urbanas - muitas vezes colocadas em xeque por desigualdades de gênero, raça/etnia e classe social. Nesse sentido, a observação participante e a entrevista narrativa tornaram-se suportes metodológicos de base nesse processo de pesquisa. Saliente-se, ainda, a importância nesse processo metodológico do diário de bordo - enquanto ferramenta multifacetada de registro de campo (em suas múltiplas possibilidades de gênero textual, imagético, auditivo, audiovisual e materialidades outras) - e da produção fotográfica: por constituírem-se em importantes dispositivos de pesquisa por proporcionarem vivências sensíveis (e por que não dizer também sinestésicas) da pesquisa de campo.

Dessa forma, a metodologia apresentada coadunou-se num caminho que procurou achar, além da prática do fazer, uma prática do sentir “cuja razão formam um nó composto por subjetividades e simbologias difícil de ser desatado” (CATUNDA, 2003, p.43), numa convivência com os tecidos e as redes de conexão entre obras e trajetórias narradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do projeto tivemos encontros de orientação e formação (através de seminários dirigidos) subsidiados por fichamentos críticos de textos teóricos e agendas semanais (onde registrávamos as produções artísticas das mulheres). Também realizamos entrevistas narrativas com mulheres artistas dentre as quais destacamos as organizadoras do Mais Que Rosa (MQR) - evento protagonizado por mulheres que tem por objetivo agregar e incentivar experiências de outras mulheres em ações de Arte Urbana. O acompanhamento das ações do MQR levou-nos à construção de um artigo científico (já submetido em anais de evento acadêmico) entre bolsistas e coordenadora da pesquisa.

CONCLUSÕES

A partir dos dados coletados e das vivências em campo de pesquisa realizados, podemos inferir que os percursos entre Arte e Vida, para as mulheres artistas urbanas analisadas, dão-se em trajetória unívoca. Primeiro, ao percebemos o quão desafiador pode ser para as mulheres o “simples fato” de estarem nas ruas, de frequentarem os espaços públicos-aliando-se a isso o caráter interventivo de grafitar, pintar, colar cartazes, carimbar paredes, pixar etc.; depois, munidas de técnicas e muita imaginação, observamos nas ações das artistas recorrências temáticas (principalmente: violência de gênero, desigualdade de classe social, racismo) que dialogavam com os depoimentos dados em entrevistas registradas. Por fim, entendemos que, para essas mulheres, estar nas ruas com intervenções de arte urbana (em suas diversas linguagens) passou a significar um ato consciente de resistência social onde a vida particular de cada uma se coletiviza por meio dessas intervenções, tornando os percursos de arte em percursos de vida, e vice-versa.



AGRADECIMENTOS

Congratulamo-nos com todas as mulheres artistas que nos ajudaram a construir essa pesquisa realizada;

Agradecemos à Unilab pelo financiamento da pesquisa intitulada MULHERES E ARTE URBANA EM FORTALEZA-CE: PERCURSOS ENTRE ARTE E VIDA, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/Unilab) e ao Programa de Bolsas de Iniciação Científico-tecnológica (BICT/Funcap). O financiamento do PIBIC/Unilab e BICT/Funcap foi/é fundamental para esta e outras produções científicas na universidade pública: por isto, desejamos que mais bolsas possam compor o quadro de fomento às pesquisas nas instituições públicas de ensino.

REFERÊNCIAS

- CATUNDA, Leda. **Poética da maciez**: pinturas e objetos. São Paulo: USP, 2003 (tese de doutorado).
- KOZINETS, R. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.
- MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene; SOUZA, Elizeu Clementino de (orgs). **Pesquisa narrativa**: interfaces entre histórias de vida, arte e educação. Santa Maria: UFSM, 2017.
- PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Org.). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulinas, 2009.